

Informação, Deformação, Formação

Information, Disformation, Training

No fim deste ano o debate sobre a assistência à criança mediatizou-se. E, como sempre, pelo pior dos motivos... a urgência.

E, como é hábito, o tema foi tratado com a superficialidade que caracteriza esta sociedade de informação, à flor da emoção, tomando os sintomas como a doença, elegendendo o anedótico ou acessório como primordial e propondo (ou forçando) medidas de conjuntura que não atacam o cerne dos problemas.

Ao menos foi trazida à luz uma situação que a S.P.P. tem vindo, desde há muito, a alertar os órgãos de tutela política e profissional: a falta progressiva de Pediatras no país, resultante do envelhecimento de um grupo profissional, não compensado por uma política demasiado restritiva de acesso aos Internatos.

Sensível à mediatização dos protestos o poder político, até aqui surdo, está disposto a abrir as barreiras dos números clausus e aumentar as vagas dos Internatos. Atravessaremos uma década de pobreza de recursos humanos para depois desembocarmos num período de relativo desafogo.

O que temo é a nossa incapacidade secular para gerir a abundância, a qual nos torna particularmente vulneráveis nas alturas de escassez. Ou por outras palavras, se pensarmos que os problemas das Urgências Pediátricas se irão resolver com o aumento do número de Pediatras disponíveis para aí trabalhar, estaremos a ali-

mentar o "monstro" e a trilhar os mesmos caminhos do erro e do facilitismo que nos conduziu ao actual beco sem saída.

Um local frequentado nalguns Hospitais por mais de 200 crianças por dia, e em que menos de 5% ficam internadas, é um ponto de encontro inútil, epidemiologicamente perigoso e economicamente ineficaz para a tríade médicos, crianças e seus pais.

A resolução do problema da Urgência Pediátrica hospitalar não passa por aumentar a eficácia da oferta, mas por reduzir drasticamente a procura. A oferta tem de ser aumentada, isso sim, na comunidade, através de soluções inovadoras e imaginativas que utilizem complementarmente recursos locais públicos e privados.

Nos Hospitais o "core business" deve ser a assistência aos doentes internados, ou em ambulatório aos doentes crónicos ou complexos. Na comunidade praticam-se os cuidados básicos de saúde preventivos e curativos.

A formação dos futuros Pediatras deve ser orientada num ou noutro sentido, e os poucos recursos actuais dos Hospitais devem ser concentrados para tornar essa formação prioritária e de excelência.

A nossa responsabilidade como Pediatras é a assistência à Criança, e a nossa agenda não é necessariamente a mesma dos media. Aproveitemos a actual carência de recursos para, num espírito de união e fidelidade aos nossos princípios, exigir desde já a separação das águas e preparar o futuro.

Boas Festas

Gonçalo Cordeiro Ferreira